com os contos de fadas.

A segunda etapa foi a organização de um painel no refeitório com os seis livros escolhidos pelas professoras, isto é, um para cada sala que iria participar do projeto. Colou-se as capas dos seis livros e os resumos das histórias para que as crianças escolhessem qual das histórias iriam ouvir no dia da apresentação do Projeto Entorno.

A terceira etapa, acontecimento do evento, que aconteceu um dia após as escolhas das crianças, em que cada criança foi escutar a história escolhida por ela.

Nesse dia, todas as atividades foram realizadas em sessões de leituras simultâneas.

O grupo de funcionários da escola participou ativamente para deixar os professores organizarem o espaço da contação de histórias com o objetivo de compor um cenário lúdico e divertido para as crianças. Esse momento foi descrito como um movimento maravilhoso de histórias e estratégias diferenciadas, com colegas e crianças que ainda não se conheciam se sentaram nas rodas para participarem. No fim das atividades, as crianças foram ao parque para avaliarem a proposta. O cenário era diferenciado de bebês e crianças pequenas conjuntamente, uma ciranda de fantasia e imaginação, um momento especial realizado, por meio de um Projeto de leitura, descrito pela equipe do CEI “Enedina de Carvalho”.

Na figura 3, observa-se momentos do projeto “Entorno”, ilustrando alguns livros escolhidos e cenas mostrando etapas do projeto, com professores em reuniões para discussão e planejamento e em interações com as crianças durante a apresentação do projeto.

FIGURA 3 – MOMENTOS DO PROJETO “ENTORNO”



FONTE: MARQUES, 2010.

Observa-se que valor pedagógico do movimento percorrido pelo Projeto Entorno, que aconteceu nos CEIs, é inquestionável. A proposta, baseada em um trabalho de formação de professores com discussão e escolha dos livros e materiais utilizados em sessões simultâneas em salas de aula e no pátio da escola, desenvolveu-se sem intercorrências. Depreendeu-se que a sequência descrita e os resultados dos projetos de leitura foram experiências preciosas para as crianças, que vivenciarem momentos de deleite da leitura com uma avaliação das ações positivas e prazerosas dentro do espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura, por ser uma via de acesso a herança do patrimônio cultural humano, é uma das formas do homem se situar no mundo de forma a dinamizá-lo. Para as sociedades modernas, ler é um ato essencial. Presente no cotidiano do homem de diferentes formas, o ato de ler abrange uma leitura de si e do mundo, agindo como suporte essencial para as crianças compreenderem o mundo a sua volta.

As contribuições da Literatura Infantil na organização de projetos de leitura para

crianças pequenas dão espaço para a expressão do jogo simbólico, presente em muitos livros, como os de contos de fada, entre outros. Há um acervo rico de exemplos a serem escolhidos e explorados na Literatura Infantil, que são uma valiosa estratégia a ser adotada na Educação Infantil para o desenvolvimento da fantasia e reorganização de conflitos internos das crianças no cotidiano.

Na elaboração de projetos de leitura no espaço escolar de crianças pequenas, sugere-se como modalidade didática com sequências de atividades, os projetos de leitura. Ao fazerem parte do currículo da Educação Infantil, serão experiências preciosas para as crianças vivenciarem momentos de deleite com a leitura em uma viagem para o mundo da imaginação e da fantasia. Contudo, para isso acontecer é necessário estimular o conhecimento de novos livros e se apropriar do acervo cultural já existente nas escolas.

As discussões da presente temática sobre projetos de leitura mostraram a importância dessa modalidade didática a ser desenvolvida em salas de aula na Educação Infantil. Demonstrou-se, por meio de práticas pedagógicas, na rede municipal de São Paulo, como os projetos de leitura poderão envolver toda a comunidade (família e escola). Revelou-se como um caminho metodológico que insere a escola como um polo expoente para estruturar a competência de futuros leitores e ainda trazer as crianças para o contato inicial com a leitura por intermédio de um riquíssimo material didático que a Literatura Infantil traz ao público infantil. O projeto de leitura é um assunto valioso na Educação Infantil e deve fazer parte do currículo e da formação dos educadores. A construção desta investigação trouxe as respostas das inquietações surgidas na organização desse trabalho, porém a temática é muito abrangente e seria fundamental ser aprofundada por outros estudos.

REFERÊNCIA

ÁVILA, I. S. A alfabetização e o papel do lúdico. In: RODRIGUES, M. B. C.; AMODEO,

M. C. B. O Espaço Pedagógico – Na pré-escola. Cadernos Educação Infantil, Porto Alegre: Mediação, 1997.

BETTELHEIM, B. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacional

– Primeiro e Segundo Ciclo do ensino da Língua Portuguesa, Brasília: MEC/SEF, 1999.

DEHAENE, S. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

DORNELLES, L. V. As representações da criança. In: RODRIGUES, M. B. C.; AMODEO, M. C. B. O Espaço Pedagógico – Na pré-escola. Cadernos Educação Infantil, Porto Alegre: Mediação, 1997.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23 Ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo: 4).

GARCIA, A. C. Projeto Entorno em Movimento. Protagonista, nov, ano 1, n.º 01, vol. 01, 2010. Diretoria Regional de Educação Ipiranga, São Paulo: SME, 2011.

JUNG, C. G . A vida simbólica. Petró-

polis/RJ: Vozes, 1998, vol. 2.

MARICATO, A. O prazer da leitura se ensina. Criança – do Professor de Educação Infantil. vol.40, set. 2008.

MARQUES, C. M.; JAHNKE, S. M. Educação Infantil – Projetando e registrando a ação educativa, São Paulo: Paulinas, 2011.

MELO, P. A origem dos contos de fadas. Disponível em: http://www.estudokids.com. Acesso em: 15 maio 2021.

MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente: Campinas: Papirus, 1997.

OLIVEIRA, M. A. de. Leitura Prazer – Interação participativa da criança com a Literatura Infantil na escola, São Paulo: Paulinas, 1996.

RAUEN, R.F. Práticas pedagógicas que estimulam a leitura. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/390-4.pdf. Acesso em: 24 maio 2021.

ROJAS, A. K. Tempos e espaços de ser criança. Pátio, Educação Infantil, ano V, n.º 15, nov. 2007, fev./2008.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientações Técnica. Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagem para educação étnico-racial na educação infantil, ensino médio. São Paulo: SME/DOT, 2007.

SILUK, A. C. P. et al. Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa. 2005. Santa Maria. Disponível em: http://www://repositorio.ufsm.br/bitstrea. Acesso em: 23 maio 2021.

SILVA, E. T. da. O ato de ler – fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura, São Paulo: Cortez, 1981.

SOARES, M. B. Alfabetização e Letramento, São Paulo: Contexto, 2005.

VILA, E. O mundo das letras: por que ler para bebês e crianças pequenas? Disponível em: http://www.educacao.estadao.com.br. Acesso: 08 maio 2021.

VYGOTSKI. L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

O COORDENADOR PEDAGÓGIO E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA

EUNICE CAVALCANTI VILELLA DA SILVA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo evidenciar o Coordenador Pedagógico e o Projeto Político Pedagógico na construção de uma gestão democrática. Levando em consideração a importância do trabalho do Coordenador Pedagógico, bem como, a importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) para uma gestão democrática. Mesmo as escolas enfrentando muitos problemas, o Coordenador Pedagógico tem um papel fundamental, o de acompanhar e auxiliar as práticas educacionais e assim, contribuir com o fazer pedagógico da unidade escolar, assim como, ser o elo entre a gestão, os professores e os alunos, a fim de favorecer as bases para aprendizagens essenciais para a educação básica. Nesse contexto, o Projeto Político Pedagógico contempla todo o trabalho desenvolvido na unidade escolar, os objetivos que se deseja alcançar e as metas a

cumprir, com a participação de todos na definição dessas metas e na efetivação dessas ações.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenador Pedagógico; Projeto Político Pedagógico; Escola.

ABSTRACT

This article aims to highlight the Pedagogical Coordinator and the Political Pedagogical Project in the construction of a democratic management. Taking into account the importance of the work of the Pedagogical Coordinator, as well as the importance of the Political Pedagogical Project (PPP) for democratic management. Even with schools facing many problems, the Pedagogical Coordinator has a fundamental role, that of accompanying and assisting educational practices and thus contributing to the pedagogical work of the school unit, as well as being the link between management, teachers and students , in order to favor the bases for essential learning for basic education. In this context, the Pedagogical Political Project contemplates all the work carried out in the school unit, the objectives to be achieved and the goals to be achieved, with the participation of all in the definition of these goals and in the implementation of these actions

KEYWORDS: Pedagogical Coordinator; Pedagogical Political Project; School.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende evidenciar e propor reflexões acerca do Coordenador Pedagógico e o Projeto Político Pedagógico na construção de uma gestão democrática.

Uma das ações fundamentais que o coordenador pedagógico precisa desempenhar é o de planejar e organizar junto à equipe escolar, atividades diversificadas, com foco no trabalho docente, assim como, dando o apoio necessário para que haja uma educação de qualidade, com metodologias ativas de ensino, que incitam a participação e a interação do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

O Coordenador Pedagógico tem como objetivo assessorar o processo de elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico juntamente com a equipe escolar, garantindo que a ação pedagógica contribua para o desenvolvimento integral dos alunos.

Dessa maneira, o Projeto Político Pedagógico se fundamenta nos princípios que garantam igualdade e participação de todos e de cada um dos envolvidos, para possibilitar a expressão de suas ideias e sua discussão, consideradas no momento da decisão coletiva.

Sendo o Projeto Político Pedagógico um documento que norteia as ações e diretrizes da instituição, tendo como compromisso a gestão escolar participativa e possibilitando uma educação de qualidade.

Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica para fundamentar teoricamente o desenvolvimento do trabalho e possibilitar considerações sobre a importância do trabalho do Coordenador Pedagógico em contrapartida com a importância do Projeto Político Pedagógico para uma gestão democrática.

Portanto, a escola tem o compromisso com a formação humana integral e com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Dessa maneira, o trabalho apresen-

tado proporciona ponderações e reflexões sobre a correlação do Coordenador Pedagógico e o Projeto Político Pedagógico na construção de uma gestão democrática.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental e atua como elo importante entre o corpo docente, os alunos e a direção da escola, com o intuito de oferecer formação aos professores, bem como, garantir a qualidade do ensino, na formação e aprendizagem dos alunos.

Dessa maneira, é possível compreender a importância da atuação do coordenador pedagógico nas unidades escolares.

Além disso, atua diretamente com os pais e familiares dos alunos, ou seja, responsável por garantir o bom desenvolvimento das atividades escolares, a formação continuada dos professores e as condições necessárias para a aprendizagem.

Dirigir uma escola é por em ação, de forma integrada e articulada, todos os elementos do processo organizacional (planejamento, organização, avaliação), envolvendo atividades de mobilização, liderança, motivação, comunicação, coordenação. A coordenação é um aspecto da direção, significando a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo visando a atingir objetivos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços, liderar, concatenar o trabalho de diversas pessoas (LIBÂNEO, 2001, p. 179).

Diante do exposto, a rotina do coordenador pedagógico de uma escola possibilita que muitas reflexões acerca do excesso de tarefas muitas vezes atribuídas a este profissional que o impedem de desempenhar bem o seu papel na escola e o desviam das suas funções principais.

A função primeira do coordenador pedagógico é planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático- pedagógico da instituição, tarefa de importância primordial e de inegável responsabilidade e que encerra todas as possibilidades como também os limites da atuação desse profissional. Quanto mais esse profissional se voltar para as ações que justificam e configuram a sua especificidade, maior também será o seu espaço de atuação. Em contrapartida, o distanciamento dessas atribuições seja por qual motivo for, irá aumentar a discordância e desconhecimento quanto às suas funções e ao seu papel na instituição escolar (PIRES, 2005, p. 182).

Outro aspecto a destacar diz respeito a falta de clareza das atribuições do coordenador, que acaba se tornando um dilema no dia a dia de alguma escolas.

Vasconcellos (2002,) diz que:

Comecemos pela definição negativa, qual seja, por aquilo que a supervisão não é (ou não deveria ser): não é fiscal de professor, não é dedo-duro (que entrega os professores para a direção ou mantenedora), não é pombo correio (que leva recado da direção para os professores e dos professores para a direção), não é coringa/tarefeiro/quebra galho/salva-vidas (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, etc.), não é tapa buraco (que fica “toureando” os alunos em sala de aula no caso de falta de professor), não é burocrata (que fica às voltas com relatórios e mais relatórios, gráficos, estatísticas sem sentido, mandando um monte

de papéis para os professores preencherem - escola de “papel”), não é de gabinete (que está longe da prática e dos desafios dos educadores), não é dicário (que tem dicas e soluções para todos os problemas, uma espécie de fonte inesgotável de técnicas, receitas), não é generalista (que entende quase nada de quase tudo) (VASCONCELLOS, 2002, p. 86).

Vale destacar, que o coordenador pedagógico quando tem a sua rotina centrada no que diz respeito aos assuntos pedagógicos da escola, como, por exemplo, acompanhar e auxiliar as aulas e planejamento de cada professor, dando as devidas devolutivas das observações e o foco na formação continuada do professor, consegue ser um importante elo entre o corpo docente, os alunos e a direção da escola, favorecendo todo o processo de ensino-aprendizagem, bem como, contribuindo com uma relação fundamental com os profissionais que só favorece o trabalho em equipe.

Lima e Santos (2007) comentam que:

- É importante que transformem o seu olhar, ampliando a sua escuta e modificando a sua fala, quando a leitura da realidade assim o requerer.
- É necessário que a consciência coletiva seja respeitada, a ponto de se flexibilizar mais os planejamentos e que os mesmos sejam sempre construídos do e a partir do olhar coletivo.
- Ter a capacidade de olhar de maneira inusitada, de cada dia poder perceber o espaço da relação e, consequentemente, da troca e da aprendizagem.
- Ser capaz de perceber o que está acontecendo a sua relação com o professor e deste com o seu grupo de alunos.
- Poder perceber os pedidos que estão emergindo, quais os conhecimentos demandados e, consequentemente, necessários para o momento e poder auxiliar o professor. (LIMA e SANTOS, 2007, p. 77).

É sabido que para se adequar às demandas da sociedade atual, a educação brasileira vem passando por contínuas transformações que impactam diretamente a formação do professor, construindo assim, um novo perfil de professor e educador, que requer aprendizado contínuo, sendo esta uma das características do professor do século XXI.

Entretanto, as competências do século XXI pressupõem a formação de cidadãos críticos, criativos, participativos e responsáveis, capazes de se comunicar, lidar com as próprias emoções e propor soluções para problemas e desafios.

São propósitos que direcionam o ensino no Brasil, como proposta pedagógica tanto para todas as escolas.

Dessa maneira, mesmo as escolas enfrentando muitos problemas, o papel do coordenador pedagógico está sempre acompanhando e auxiliando as práticas educacionais e assim, contribuindo com o fazer pedagógico da unidade escolar.

Nesse sentido, o trabalho realizado pelo coordenador pedagógico precisa ser coletivo, para que seja favorecida a ação-reflexão-ação propiciando práticas educativas eficientes.

- O conhecimento e a experiência pedagógica dos professores;
- O princípio da “construção coletiva”, sem mascarar as diferenças e tensões existentes entre todos aqueles que convivem

na instituição, considerando que as situações vividas nela se inscrevem num tempo de longa duração bem como as histórias de vida de cada professor.

• Uma metodologia de trabalho que possibilite aos professores e aos coordenadores atuarem como protagonistas sujeitos ativos no processo de identificação, análise e reflexão dos problemas existentes na instituição e na elaboração de propostas para sua superação. (LIMA e SANTOS, 2007, p. 87).

Os desafios que o coordenador pedagógico enfrenta no cotidiano das unidades educacionais, possibilita a reflexão de várias questões que fazem parte da realidade da educação básica.

Nesse sentido, Franco (2008) destaca:

Essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos. (FRANCO, 2008, p. 128).

O coordenador pedagógico precisa estar atento ao plano de atendimento aos alunos, a disponibilidade de recursos, bem como, foco no trabalho docente, com o apoio necessário para que haja uma educação de qualidade, com metodologias ativas de ensino, que incitam a participação e a interação do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, Souza, Seixas e Marques (2013, p. 45) enfatizam:

O coordenador é um agente de transformação no ambiente escolar. Ele deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem que ocorrem no interior dessa instituição. Ao agir na coletividade (com todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem), esse profissional vai transformando a prática pedagógica.

Portanto, o coordenador pedagógico é um importante elo entre a gestão, os professores e os alunos, que favorecem as bases para aprendizagens essenciais para a educação básica, tendo como foco a discussão de que todos os alunos tem direito a educação de qualidade.

Nesse sentido, o coordenador pedagógico também propicia momentos de motivação para os professores e assim, possibilita a reflexão que ensinar envolve aprender, bem como, propicia que os professores se apropriem de novas ferramentas e novos recursos para enriquecimento do trabalho pedagógico.

É importante lembrar que, antes de qualquer coisa, a coordenação é exercida por um educador, e como tal deve estar no combate a tudo aquilo que desumana a escola: a reprodução da ideologia dominante, o autoritarismo, o conhecimento desvinculado da realidade, a evasão, a lógica classificatória e excludente (repetência ou aprovação sem apropriação do saber), a discriminação social na e através da escola, etc. (VASCONCELLOS, 2002, p. 87).

Toda ação do coordenador pedagógico oportuniza pesquisas e novos conhecimentos que são fundamentais para formação, até porque, o professor e educador do

século XXI precisam estar sempre em busca de novos conhecimentos e se aprimorando através de ferramentas inovadoras que poderão contribuir para aprendizagens significativas dos alunos.

Uma vez que o professor do século XXI precisa estar atento às novas demandas de ensino que estamos vivendo, nesse sentido, os momentos de formação favoreceram a compreensão de práticas educativas desafiadoras e possibilita reflexões acerca de possibilidades de enfrentamento das dificuldades encontradas no âmbito educacional, levando em consideração os documentos que direcionam a educação básica do nosso país e que norteiam o trabalho docente para que haja avanços na educação.

Vasconcellos (2002) enfatiza que:

E imprescindível procurar construir o relacionamento baseado na confiança. E claro que isto não se faz com discursos vazios (“podem confiar em mim”), mas com atitudes concretas no cotidiano do trabalho, onde o coordenador revela, de fato, a que veio e a quem esta servindo; temos de mostrar aos professores que estamos com eles, no sentido de ajudá-los a terem um trabalho mais adequado do ponto de vista pedagógico, portanto mais realizador, com menor grau de sofrimento e desgaste. (VASCONCELLOS, 2002, p. 86).

Nesse sentido, toda pesquisa, estudo e acompanhamento realizado pelo coordenador pedagógico proporcionam conhecimentos de suma importância para a formação, bem como, para as práticas em sala de aula.

É necessário destacar ainda, que é de suma importância que os professores compreendam que a teoria e a prática devem estar alinhadas para que as atividades pedagógicas contribuam para o processo de ensino- aprendizagem de forma a valorizar o protagonismo dos alunos.

Outro ponto a salientar, é a responsabilidade que o professor tem de preparar o aluno para se tornar um cidadão ativo, crítico, apto a questionar, a debater e a romper paradigmas, a fim de contribuir com uma sociedade mais justa e para isto, a parceria do coordenador pedagógico é imprescindível.

Dessa maneira, o coordenador pedagógico pode contribuir de forma fundamental para garantir que seja percebida a importância de se entender e valorizar o aluno como protagonista do seu processo educativo, bem como, considerar o seu conhecimento de mundo, e as suas percepções, respeitando e ampliando saberes, para que a parceria entre professor-aluno seja eficaz e que contribua com o processo de ensino-aprendizagem.

Parece não haver dúvidas que, para um razoável desempenho do pessoal escolar, em especial do corpo docente, faz-se necessária a posse de um conjunto de conhecimentos, técnicas e habilidades em níveis e padrões que possibilitem o oferecimento de um ensino de boa qualidade a um número maior de alunos. Com igual razão, as pessoas envolvidas na administração da escola deverão exibir uma competência técnica que deve dizer respeito tanto ao conhecimento da coisa administrada, ou seja, os aspectos mais propriamente pedagógicos, quanto aos processos, métodos e técnicas relacionados à atividade administrativa. Além disso, o problema de apreensão de conhecimentos, hábitos e habilidades que possam chamar de “administrativos” se coloca como um desafio tanto mais importante a ser enfrentado pela escola, quanto mais aberta e participativa for uma administração, já que, com isso,

aumentam o número e a variedade de pessoas envolvidas diretamente no processo. A competência técnica não deve confundir-se, entretanto, com tecnicismo, que é a hipertrofia do aspecto técnico em detrimento dos demais, ou seja, a utilização da técnica pela técnica, sem consideração para com os fins a que ela exatamente deve servir. (PARO, 2002, p. 159).

Para tanto, as ações de formação precisam envolver educadores, professores e gestores, bem como, precisam estar articuladas de forma a promover o entendimento necessário para provocar mudanças.

Muitos são os desafios do professor do século XXI, mas o conhecimento sem dúvida será um facilitador, portanto, há aspectos que não pode ser deixado de mencionar como a importância da formação continuada, de reavaliar a prática docente e se reinventar para que se possa contribuir com uma educação de qualidade, assim, a função do coordenador pedagógico é de grande importância.

Enfim, fica explicito que cabe a esse profissional acompanhar as atividades pedagógicas e estimular os professores, porém, é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, a fim de compartilhar ideias e conhecimentos, traçando um caminho transformador, formador e articulador, sendo assim, o coordenador pedagógico se torna um importante elo entre o corpo docente, os alunos e a direção da escola, a fim de refletirem na busca das transformações necessárias para uma educação de qualidade.

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA

É sabido que o Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento que norteia as ações e diretrizes da instituição, tendo como compromisso a gestão escolar participativa, devendo ser elaborado de acordo com a realidade da escola, levando em consideração que os estudantes vêm de grupos familiares que são constituídos por uma diversidade cultural muito grande.

Segundo Veiga (1995):

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos, da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão um tipo de sociedade. (VEIGA, 1995, p. 13).

Dessa maneira, O PPP contempla todo o trabalho desenvolvido na unidade escolar, os objetivos que se deseja alcançar e as metas a cumprir, com a participação de todos na definição dessas metas e na efetivação dessas ações.

Os seres humanos sempre foram cuidados pelos integrantes mais experientes de seu grupo. Essa tarefa atravessou os tempos, sempre adquirindo feições novas, ajustadas às características e demandas de cada época histórica.

Com a evolução social provocada pela ação humana, foram criadas instituições especialmente responsáveis pela educação das gerações, as escolas, de início, voltadas para a formação de jovens e de crianças mais velhas, não assumindo função de cui-

dado em relação a elas.

Essa história traz desafios e responsabilidades para todos os seus atores quando se pensa na elaboração de orientações curriculares e expectativas de aprendizagens.

Na última década, diretrizes oficiais e referenciais de âmbito nacional foram estabelecidas para apoiar a elaboração da proposta pedagógica das instituições escolares como forma de ajudá-las a responder à autonomia determinada pela LBD, que reconhece a riqueza e a diversidade das realidades brasileiras desde que respeitadas as normas comuns e as de seu sistema de ensino.

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento que ajuda a enfrentar os desafios e problemas do cotidiano escolar.

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (GADOTTI, 1994, p. 579).

O Projeto Político Pedagógico constitui-se em um instrumento fundamental de intervenção na realidade da unidade escolar e de comunicação entre os sujeitos que interagem no cotidiano escolar, bem como se caracteriza como um elo de diálogo e de participação dos diversos cidadãos da comunidade externa.

O projeto político pedagógico, ao se constituir em processo democrático, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão (VEIGA, 1998. p.13-14).

Por ter informações essenciais, o Projeto Político Pedagógico representa uma ferramenta de planejamento e avaliação todos os membros da equipe gestora e pedagógica devem consultar a cada tomada de decisão.

Para que o Projeto Político Pedagógico (PPP) realmente efetive uma gestão democrático-participativa na Escola é imprescindível que toda a comunidade escolar participe da elaboração do documento, analisando as mudanças pelas quais a escola passou e as novas necessidades dos alunos, além de que o documento deve ser acessível a todos, bem como, as ideias e debates devem ser considerados, e as decisões, votadas democraticamente.

Diante do exposto, Libâneo (2001) destaca que:

A gestão democrática-participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, concebe a docência como trabalho interativo, aposta na construção coletiva dos objetivos e do funcionamento da escola, por meio da dinâmica intersubjetiva, do diálogo, do consenso. (LIBÂNEO, 2001, p. 105).

A garantia da expansão da proposta educacional depende da disposição, adesão e compromisso das equipes das unidades educacionais.

É no cotidiano das unidades educacionais, diante dos seus problemas e dilemas práticos, que a articulação coletiva de diversos saberes pode se dar, impulsionando as mudanças necessárias.

Enfim, o PPP é um documento que norteia as organizações escolares, para construção deste documento é necessário ter planejamento, construído de acordo com a realidade da escola, sendo de suma importância a participação da comunidade junto com professores, equipe pedagógica e alunos nesse processo, para que se efetive uma gestão democrático-participativa na Escola e assim, possa ser garantida uma educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A função do coordenador pedagógico deve ser entendida como o de agente integrador, articulador e mediador das ações pedagógicas e didáticas desenvolvidas na unidade escolar.

Dessa maneira, o coordenador pedagógico precisa assessorar o processo de elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico juntamente com a equipe escolar, bem como, garantir uma ação pedagógica que contribua para o desenvolvimento integral dos alunos.

Uma das ações fundamentais que o coordenador pedagógico precisa desempenhar é o de planejar e organizar junto à equipe escolar, atividades diversificadas, assim como, participar de reuniões e formações, buscando articulação com a formação permanente do professor.

Percebe-se que, para a sobrevivência das escolas é necessário à elaboração do projeto político pedagógico nas instituições, esse, vem fundamentar-se nos princípios que garantam igualdade e participação de todos e de cada um dos envolvidos, para possibilitar a expressão de suas ideias e sua discussão, consideradas no momento da decisão coletiva.

Em suma a escola deve estar preparada para transmitir o preceito da participação, cumprindo assim, o seu papel social, formando cidadãos críticos e transformando as diferenças em democracia e participação.

As novas demandas do século XXI exigem novas competências de todos os envolvidos no trabalho educativo.

Portanto, para adquirir essas novas competências há, uma condição fundamental, sem a qual dificilmente chegamos à mudança: sentir-se protagonista do trabalho educativo.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. Revista Múltiplas Leituras, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008.

GADOTTI, Moacir. O projeto político-pedagógico na escola: na perspectiva de uma educação para a cidadania. Brasília, 1994.

LIBÂNEO, José C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. Educere et educare: Revista de Educação, v. 2, n. 4, p. 77-90.